

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no *site* www.economiaetecnologia.ufpr.br.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no dia 10 de dezembro o resultado do PIB (Produto Interno Bruto) da economia brasileira no terceiro trimestre de 2009 (jul-set/09), conforme mostra a tabela X. No comparativo entre o terceiro e o segundo trimestre de 2009 houve um crescimento de 1,3% na série com ajuste sazonal. Os destaques positivos foram o setor industrial, com expansão de 2,9% e o setor de serviços, com crescimento de 1,6%. O setor agropecuário sofreu retração de 2,5% na mesma comparação. Esses dados mostram uma recuperação do nível de atividade da economia brasileira no terceiro trimestre, especialmente no setor industrial, que foi o mais afetado pela crise financeira mundial.

TABELA 1 – PIB DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2009

Períodos	PIB	Agropec.	Indústria	Serviços	FBCF	Consumo famílias	Consumo governo
3º tri/2º tri (%)	1,3	-2,5	2,9	1,6	6,5	2,0	0,5
3º tri-09/3º tri-08 (%)	-1,2	-9,0	-6,9	2,1	-12,5	3,9	1,6
Acumulado 09/Acumulado 08 (%)	-1,7	-5,3	-8,6	1,9	-14,2	2,8	3,3
Acumulado 4º tri/Acumulado 08 (%)	-1,0	-4,0	-7,1	1,9	-10,2	3,1	2,5
Valores Correntes (R\$ bilhões)	797,0	40,1	181,9	465,2	140,9	507,3	153,3

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

No comparativo entre o terceiro trimestre do corrente ano com o terceiro trimestre do ano passado, entretanto, o resultado ainda permanece negativo, apresentando retração de 1,2%. A indústria e a agropecuária, neste comparativo, mostraram reduções de 6,9% e 9,0%, respectivamente. O setor de serviços foi o único que apresentou expansão nessa comparação, com 2,1% de crescimento.

Ao compararmos o acumulado do ano de 2009 contra igual período do ano anterior os resultados também são negativos, apresentando uma queda de 1,7% no PIB. A indústria nesse caso aparece com a maior retração, de 8,6%, seguida pelo setor agropecuário, que teve redução de 5,3%. Novamente o setor de serviços apresentou um bom resultado, crescendo 1,9%.

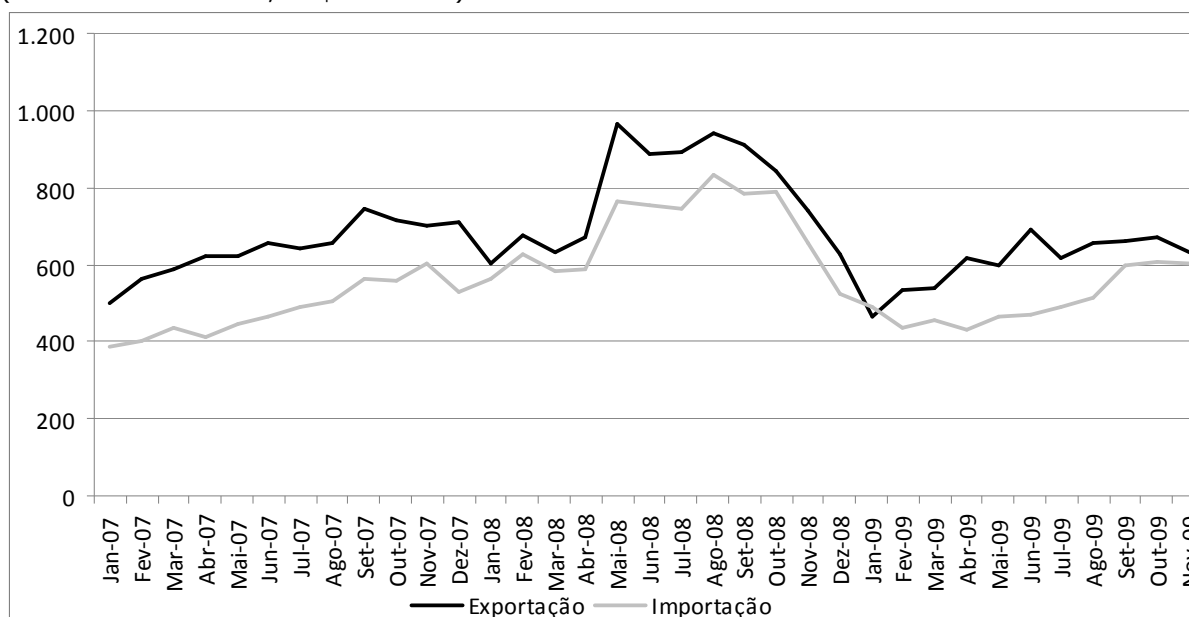
Pelo lado da demanda, no comparativo entre o terceiro e segundo trimestres do corrente ano a formação bruta de capital fixo, o consumo das famílias e o consumo do governo cresceram 6,5%, 2,0% e 0,5% respectivamente. Ao avaliarmos os comparativos entre 2008 e 2009, entretanto, a formação bruta de capital fixo apresentou fortes retrações, conforme mostra a tabela X. De fato, na comparação entre o terceiro trimestre do corrente ano e do ano anterior, a retração foi de 12,5%. Segundo o IBGE, a queda na Formação Bruta de Capital Fixo deveu-se, principalmente, à redução da produção interna e da importação de máquinas e equipamentos. Avaliando o acumulado de 2009 contra igual período de 2008 a queda na FBCF foi ainda maior, de 14,2%.

Esse é um dado preocupante, uma vez que a formação bruta de capital fixo representa os gastos com investimentos em bens de capital e infra-estrutura, que futuramente permitirão o crescimento sustentável da economia brasileira. De fato, o IBGE ainda apresenta a comparação entre a taxa de investimento do terceiro trimestre de 2009 contra o mesmo trimestre em 2008. Em 2009, o investimento representou 17,7% do PIB enquanto em 2008 esse valor era de 20,1% do PIB. A taxa de poupança bruta seguiu o mesmo desempenho, sendo de 15,5% do PIB em 2009 contra 19,7% do PIB em 2008.

SETOR EXTERNO

O Brasil registrou, no mês passado, superávit comercial de US\$ 614,6 milhões, equivalentes a US\$ 30,7 milhões em cada um dos 20 dias úteis de novembro. Essa média por dia útil resulta de uma queda de 51% do superávit registrado em outubro. Nos dias úteis dos onze primeiros meses do ano, o superávit comercial brasileiro foi, em média, de US\$ 102 milhões.

GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO JAN. 2007 - NOV. 2009 (MÉDIA POR DIA ÚTIL, US\$ MILHÕES)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O valor das exportações do país equivaleu a US\$ 632,6 milhões por dia útil, resultantes de uma queda de 5,65% do que foi registrado em outubro, e 14,2% menor que o valor registrado em novembro do ano passado.

As cinco categorias de produtos mais exportados em novembro são óleos brutos de petróleo (8,4% do valor exportado), minérios de ferro (5,9%), açúcar de cana (5,9%), café não torrado (2,9%) e pasta química de madeira (2,4%).

Os cinco maiores destinos das exportações do país no mês passado foram Estados Unidos (11,3% do valor exportado), Argentina (9,5%), China (8,8%), Holanda (6,6%) e Alemanha (4,1%).

As importações brasileiras em novembro equivaleram a US\$ 601,9 milhões por dia útil, um valor 0,9% menor que o valor registrado em outubro e 8,4% menor do que o valor das importações de novembro do ano passado.

As cinco categorias de produtos mais importados em novembro são óleos brutos de petróleo (6,8% do valor importado), automóveis médios (2,9%), óleo diesel (1,5%), naftas para petroquímica (1,2%) e cloretos de potássio (1,2%).

As cinco principais origens das importações do país no mês passado foram Estados Unidos (14,2% do valor importado), China (14%), Argentina (8,8%), Alemanha (7,2%) e Nigéria (4,8%).

FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$69.489 milhões em outubro de 2009, valor 29,8% superior ao registrado em setembro do mesmo ano. O Tesouro Nacional (TN) respondeu por quase a totalidade desse aumento, com um incremento de R\$15.168 milhões em suas receitas. Destacam-se os aumentos de arrecadação com o IRPJ (R\$6,3 bilhões), CSLL (R\$1,7 bilhão) e IRPF (R\$1,0 bilhão). Essas oscilações se devem, principalmente, a fatores sazonais da arrecadação. A receita total do governo, líquida de transferências a estados e municípios, somou R\$58.542, ante os R\$45.443 milhões de setembro.¹

Já as despesas totais apresentaram queda no mesmo período, passando de R\$53.174 milhões em setembro para R\$47.263 em outubro. A queda de R\$5,63 bilhões em pagamentos de benefícios previdenciários sustentou essa oscilação. Essa queda se deve ao pagamento antecipado da gratificação de natal aos segurados pelo RGPS, em setembro. As despesas do TN apresentaram variações menos expressivas. O resultado primário voltou a ser positivo em R\$11.279 milhões em outubro.

No acumulado de janeiro a outubro de 2009 a receita total do governo central somou R\$585.562 milhões, resultado 1,1% inferior ao do mesmo período de 2008. Esse decréscimo se deve à redução de R\$19.478 milhões no montante recolhido pelo TN, compensada parcialmente pelo aumento de R\$12.777 milhões na arrecadação da Previdência Social. Pelo lado do TN, o resultado inferior em 2009 se deve, principalmente, às desonerações fiscais promovidas pelo governo e à queda da lucratividade das empresas, eventos que tiveram grande impacto na arrecadação do IPI, IRPJ e Cofins. As despesas totais, por sua vez, aumentaram em 16,5%.

O Resultado primário do governo central somou em outubro o equivalente a 1,1% do PIB, queda de 2,89 p.p. em relação a igual período de 2008.

TABELA 2 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – OUT/ 2009

R\$ (milhões)

Resultado Primário	Set/09	Out/09	Var (%)	Jan -Out / 2008	Jan -Out / 2009	Var (%)
Receita total	53.554	69.489	29,8	592.049	585.562	-1,1
Receitas do Tesouro	39.278	54.446	38,6	463.690	444.212	-4,2
Receitas da Previdência Social	14.091	14.865	5,5	126.832	139.608	10,1
Receitas do Banco Central	185	178	-3,9	1.527	1.741	14,0
Transferências a estados e municípios	8.111	10.947	35,0	104.298	101.611	-2,6
Receita líquida total	45.443	58.542	28,8	487.751	483.951	-0,8
Despesa total	53.174	47.263	-11,1	391.899	456.383	16,5
Pessoal e Encargos Sociais	11.702	11.747	0,4	102.513	121.383	18,4
Benefícios Previdenciários	23.264	17.639	-24,2	160.551	181.117	12,8
Custeio e Capital	17.859	17.526	-1,9	126.154	150.736	19,5
Transferência do Tesouro ao Banco Central	102	104	2,0	791	934	18,1
Despesas do Banco Central	247	247	0,1	1.890	2.214	17,1
Resultado primário governo central	-7.731	11.279	-246	95.852	27.568	-71,2
Tesouro Nacional	1.504	14.123	839	129.934	69.548	-46,5
Previdência Social (RGPS)	-9.173	-2.774	-69,8	-33.719	-41.508	23,1
Banco Central	-62	-69	11,9	-363	-472	30,1
Resultado primário do governo central	-8.020¹	-	-	3,99%²	1,1%²	-

FONTE: Resultado Fiscal do Tesouro Nacional. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 14/12/2009. NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1. A Dívida Pública Federal (DPF) teve seu estoque reduzido em 1,11% entre setembro e outubro de 2009, alcançando nesse último mês o valor de R\$1.472,43 bilhões, sendo composta por 29,78% em títulos com remuneração prefixada, 35,06% remunerados pela taxa Selic e 27,14% por índices de preços. O prazo médio da DPF aumentou de 3,55 anos para 3,59 anos. Já seu custo médio caiu de 11,42% ao ano em setembro para 10,39% a.a. em outubro.²

¹ Informações obtidas em: Resultado do Tesouro Nacional – Novembro/2009. Brasília: TN. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimout2009.pdf>. Acesso em: 14/12/2009.

² Informações obtidas em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Outubro/2009. Brasília: TN. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_out09.pdf. Acesso: 19/10/2009.

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com